



CARDIOPATIAS E O DIABETES: UMA RELAÇÃO PERIGOSA – REVISÃO SISTEMÁTICA

Robson Rezende; Marcos Pires; João Victor Quartieri; Luciane Schmidt;
Andréia Carvalho

Introdução: O diabetes mellitus (DM) constitui uma das doenças crônicas mais prevalentes no mundo e está intimamente associado ao desenvolvimento de complicações cardiovasculares. Estima-se que indivíduos diabéticos apresentem risco até quatro vezes maior de desenvolver cardiopatias quando comparados à população não diabética. Entre as complicações mais comuns destacam-se a doença arterial coronariana, insuficiência cardíaca, arritmias e morte súbita cardíaca. A inflamação crônica, a resistência insulínica, a disfunção endotelial e a aterosclerose acelerada configuram os principais mecanismos fisiopatológicos envolvidos nessa relação. **Objetivo:** Realizar uma revisão sistemática da literatura sobre a associação entre cardiopatias e diabetes mellitus, identificando os principais desfechos clínicos e os mecanismos fisiopatológicos que sustentam essa perigosa relação. **Método:** Trata-se de uma revisão sistemática da literatura realizada nas bases de dados PubMed, SciELO e LILACS, utilizando os descritores: “diabetes mellitus”, “cardiovascular diseases”, “heart disease” e “atherosclerosis”. Foram incluídos artigos publicados entre 2013 e 2023, em português, inglês e espanhol, que abordassem a associação entre diabetes e doenças cardiovasculares em adultos. Excluíram-se revisões narrativas, estudos em animais e publicações duplicadas. **Resultados:** Dos 238 artigos identificados inicialmente, 42 atenderam aos critérios de inclusão. A análise demonstrou que: Pacientes diabéticos apresentam risco aumentado de eventos cardiovasculares maiores (infarto agudo do miocárdio, acidente vascular cerebral e morte cardiovascular). O controle inadequado da glicemia e a presença de fatores de risco associados (hipertensão, dislipidemia e obesidade) potencializam o desenvolvimento de cardiopatias. O diabetes é considerado um equivalente de risco coronariano, ou seja, um paciente diabético sem infarto prévio apresenta risco semelhante ao de



um não diabético com infarto prévio. Evidências apontam que estratégias multifatoriais (controle glicêmico, uso de estatinas, anti-hipertensivos, mudança no estilo de vida e novas classes de fármacos como inibidores de SGLT2 e agonistas de GLP-1) reduzem significativamente os desfechos cardiovasculares em pacientes com diabetes. **Conclusão:** O diabetes mellitus está fortemente associado ao desenvolvimento e à progressão de cardiopatias, configurando uma relação de risco elevado e multifatorial. O manejo integrado do paciente, incluindo o controle metabólico, o tratamento de comorbidades e o uso de terapias modernas, é essencial para reduzir morbimortalidade. Estratégias de prevenção primária e secundária devem ser priorizadas para minimizar o impacto das complicações cardiovasculares nessa população.